



MAPEAMENTO E PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DOS CURSOS DE PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS NO BRASIL A PARTIR DE 2010

Marília Lima Pimentel Cotinguiba¹
Mirla Cristina dos Santos Silva²
Geraldo Castro Cotinguiba³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento sobre as perspectivas teórico-metodológicas de cursos de português no Brasil a partir de 2010. Essa pesquisa é classificada como aplicada, delineada por uma pesquisa de campo, etnográfica e participante, realizada em um curso na cidade de Porto Velho. Nos cursos de outros estados brasileiros foram aplicados questionários via *google doc*, bem como entrevistas via aplicativos de *whatsapp*, *facebook*, *messenger* e email. Foram mapeados, inicialmente, 50 cursos de português, sendo a maioria nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais. Os primeiros resultados apontam que os novos fluxos migratórios para o Brasil, complexos e diversificados demandam a emergência de cursos que tomem o ensino do português brasileiro de forma a promover a autonomia dos aprendizes, pautado na inserção sociocultural, para que os imigrantes e refugiados possam desenvolver as habilidades linguísticas da língua alvo para alcançar seus objetivos na sociedade destino, nesse caso o Brasil.

Palavras-chave: Cursos de português. Imigrantes. Língua de acolhimento.

ABSTRACT

The present article aims to present the partial results of an ongoing research about the theoretical and methodological perspectives of the Portuguese language courses in Brazil since 2010. This research is classified as applied, outlined by a field research, ethnographic and participative, held on a course in the city of Porto Velho. On the courses in other Brazilian states, various surveys were applied through google docs, facebook, messenger and email. Initially, 50 Portuguese language courses were mapped, most of them in the states of São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná and Minas Gerais. The first results point out that the new migratory fluxes to Brazil, complex and diverse, demand the emergency of the courses that take the teaching of Brazilian Portuguese as a way of promoting the autonomy of the students, based on the sociocultural insertion, so that the

¹ Doutora em Linguística. Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Rondônia e líder do Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira (MIMCAB). mpimentel9@gmail.com

² Graduada em Letras/Português da UNIR, campus Porto Velho. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira e do Observatório das Migrações em Rondônia. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI. mirlacristinavida5@gmail.com

³ Doutor em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Professor de Sociologia do Instituto Federal de Rondônia – IFRO. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira e do Observatório das Migrações em Rondônia. geraldo.cotinguiba@gmail.com



immigrants and refugees can develop the linguistic skills of the targeted language to aim their objectives in the society destination, in this case, Brazil.

Key-words: Portuguese language course. Immigrants. Language of reception.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento no âmbito do projeto de pesquisa “O português como língua de acolhimento no Brasil para imigrantes: mapeamento e análise dos cursos a partir de 2010”, institucionalizado na Universidade Federal de Rondônia no Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/UNIR. A pesquisa tem como base principal a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006; 2013), especialmente a discussão sobre a aquisição de línguas na contemporaneidade e em contextos plurilíngues.

As migrações internacionais atuais no Brasil emergem temas importantes para os estudos linguísticos, principalmente acerca dos aspectos socioculturais que envolvem esses novos fluxos migratórios no Brasil. De meados de 2010 e início de 2011, o Brasil se tornou o destino do movimento migratório de pessoas oriundas do Haiti. Além dos haitianos, o fluxo migratório de outras nacionalidades, como senegaleses, venezuelanos, cubanos, dentre outros, tem se intensificado em nosso país nessa última década. Com isso, a aprovação da nova Lei de Migração em 2017 e medidas jurídicas emergenciais permitem a circulação desses imigrantes/refugiados em diferentes cidades e estados do Brasil, mesmo que de forma relativa e diversa para algumas nacionalidades, configurando, assim, a migração interna dessa imigração internacional (BAENINGER, 2015). Entretanto, a ausência de políticas públicas para essa população dificulta a inserção dessa população no Brasil. Para isso, além de outros aspectos, o aprendizado da língua portuguesa desempenha um importante papel na integração e/ou inserção – mesmo que seja uma inserção relativa – desses indivíduos na circulação desses espaços e nas relações sociais com os brasileiros.

Assim, esses novos e intensos fluxos migratórios na contemporaneidade, representam um acontecimento relevante que estimula a reflexão sobre a concepção do ensino de português brasileiro e seus conceitos teóricos, pois é necessário um



novo olhar ao ensino da língua ao imigrante considerando as diversas causas que influenciam a mobilidade, salientando a pluralidade do sujeito em uma sociedade hipersemiotizada. Nesse novo contexto, os cursos de português para imigrantes e refugiados trazem a cultura e a vivência do imigrante, com a finalidade de conhecer as urgentes necessidades para a inserção desses indivíduos na sociedade receptora.

Na primeira fase da pesquisa fez-se o levantamento dos cursos de português em diversas regiões do Brasil, com o intuito de quantificar esses cursos, bem como analisar quais as metodologias utilizadas nos cursos. Por questões de recorte metodológico, serão apresentados neste artigo apenas a análise dos cursos que responderam os questionários.

Trata-se de uma pesquisa classificada como aplicada delineada por uma pesquisa de campo, etnográfica e participante (em alguns momentos) e por revisão bibliográfica, de cunho qualitativo e quantitativo, descritiva e teórica. A pesquisa de campo participante foi realizada no projeto e extensão “Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção de imigrantes em Porto Velho” que ocorre na Escola Estadual 21 de Abril em Porto Velho.

Os materiais utilizados para a realização da pesquisa foram livros, artigos científicos, celular e computador. Ao realizar o mapeamento o próximo passo dado foi entrar em contato com os responsáveis ou professores destes cursos, por meio de redes sociais (*messenger*, *facebook*, *watsaap* e e-mail). Aos cursos que retornaram e aceitaram participar da pesquisa foram aplicados o questionário e o termo de consentimento.

Após o levantamento dos cursos, o próximo procedimento executado foi estabelecer contato através dos endereços eletrônicos disponíveis. O *facebook* foi um dos meios mais utilizados que facilitou e permitiu o contato com a assessoria dos cursos. Aos responsáveis e/ou professores atuantes nos cursos, que se propuseram a colaborar com a pesquisa, foram enviados por *e-mail*, *messenger* e *watsaap* o questionário e o termo de responsabilidade para dar prosseguimento à próxima etapa da pesquisa, a análise dos dados coletados. É importante salientar que ainda há espera no recebimento de mais respostas, pois nem todos os questionários foram devolvidos. As respostas citadas no texto são do questionário aplicado e para



preservar a identidade dos entrevistados serão identificados por uma numeração dos cursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento dos cursos de português no Brasil para imigrantes foi iniciado através de pesquisas realizadas na internet nas páginas do *Google*, em redes sociais como *Facebook*, *Messenger* e, também, *Whatsapp*. Os cursos encontrados até o presente momento foram os seguintes:

- 1- ESAS- Português para todos - Curso para imigrantes que não falam português
- 2- Programa Portas Abertas - São Paulo (SP)
- 3- Cami - São Paulo (SP)
- 4- Abraço - Porto Alegre (RS)
- 5- Assistiva - Porto Alegre (RS)
- 6- Resgate- Porto Alegre (RS)
- 7- Cibai Migrações - Porto Alegre (RS)
- 8- Casim - Canoas (RS)
- 9- Projeto Travessias - Porto Alegre (RS)
- 10- Curso de Português para refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade - UFABC/ Campus Santo André e Campus São Bernardo (MG)
- 11- Curso de Português como Língua de Acolhimento - (MG)
- 12- Campus Boa vista, Instituto Federal de Roraima (RR)
- 13- Curso de Português para imigrantes - Curitiba (PR)
- 14- Ong de Florianópolis (RS)
- 15- Campus Bento Gonçalves, Instituto Federal de Rio G. do Sul (RS)
- 16- Centro de Línguas da UFFS, Campus Chapecó (SC)
- 17- UEMSICG, Universidade Estadual do Mato Grosso (MS)
- 18- ACNUR E Cáritas Arquidiocesana de São Paulo (SP)
- 19- Instituto Federal de Brasília (DF)
- 20- UERGS (Direitos Humanos)- Desenvolvimento de competências em Língua Portuguesa- Porto Alegre (RS)
- 21- Universidade La Salle- Canoas (RS)
- 22- MNIC - Joenville (SC)



- 24- GAIRF - Florianópolis (SC)
- 25- Português para imigrantes e refugiados: conversação e escrita em português- Casa de Cultura Japonesa- São Paulo (SP)
- 26- UERGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre (RS)
- 27- UFG- Universidade Federal de Goiás (Projeto de extensão com parceria de instituição religiosa) (GO)
- 28- IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina (RS)
- 29- PPE- Programa de português para estrangeiros - UFRGS - (RS)
- 30- DRI (Diretoria de Relações Internacionais) - UFMG- (MG)
- 31- UFSC - Português como Língua Estrangeira (SC)
- 32- ASC (Assessoria de Comunicação Social) - Maringá- (SP)
- 33- UFAM- Programa Idiomas sem Fronteiras (AM)
- 34- FAAP- Curso de português para estrangeiros (SP)
- 34- Curso de Português Caminho do Refúgio
- 36- REDEPARA - Curso de Português para venezuelanos -(PA)
- 37- Católica SC e ADIPROS- Joinville (SC)
- 38- CAMI- Centro de Apoio e Pastoral do Migrante
- 39- IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso) (MT)
- 40- UEMS/CG- Português como Língua de Língua de Acolhimento- Campo Grande (MS)
- 41- CASIM - Centro de apoio social e integração para imigrantes.
- 42- Alunos de Português Cibai Migrações
- 43- Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para Estrangeiros - Centro de idioma - IFRO - Campus Calama - Porto Velho (RO)
- 44- O projeto pioneiro em Porto Velho, vinculado ao grupo de pesquisa Migração, Memória e Cultura na Amazônia Brasileira - ensino de português para imigrantes - Porto Velho (RO)
- 45- Instituto ADUS- São Paulo (SP)
- 46- Casa do Migrante - Conde (PB)
- 47- Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira - Manaus (AM)
- 48- Português para Estrangeiros- Cuiabá (MT)
- 49- Projeto Timoun- yo- Português para Crianças Imigrantes- Cuiabá (MT)



50- FIC- Formação Inicial e Continuada de Língua Portuguesa para Estrangeiros- Cuiabá (MT).

De acordo com o mapeamento dos cursos de português realizado até o presente momento, é possível afirmar que estão presentes em todas as regiões do Brasil, destacando as regiões sul e sudeste por apresentarem um número maior destes cursos.

As respostas presentes nos questionários revelaram que as iniciativas partem (para o acolhimento ou ensino de português), geralmente, de Ongs, igrejas em parceria com universidades estaduais e/ou federais por meio de projetos de extensão, grupos de iniciação à pesquisa ou programas e em institutos federais. Em algumas cidades houve parcerias entre governo e universidades, devido à grande demanda de imigrantes que, geralmente, encontram-se em situação de vulnerabilidade, o que obriga o Estado ou os órgãos responsáveis a tomar providências diante da situação crítica a qual se encontra. O ensino de PB para imigrantes é direcionado a um público heterogêneo e como uma ferramenta essencial no acolhimento, visto que a língua é o fator principal para a comunicação e inserção sociocultural do aprendente. De acordo com Moita Lopes (2006) o sujeito carrega consigo uma vivência e identidade que representam seu comportamento social e cultural, bem como sua essência representados na língua. Isso provoca uma urgência em criar ou adquirir uma nova roupagem no ensino para que ocorra, de fato, uma inserção na sociedade. Concebida tal situação, como criar e/ou adotar novas metodologias? Quem são os professores ou pesquisadores a atuarem nesse novo e desafiador quadro?

A pesquisa revela que os professores atuantes em alguns desses cursos possuem doutorado, mestrado, ou participam de grupos de pesquisa e/ou projetos de extensão. Grande parte dos professores é graduando em alguma universidade nos cursos de letras português/literaturas, pedagogia, direito e cidadania, ciências sociais. Apesar da grande maioria pertencer à área de Letras Português, compreende-se que esses cursos não se limitam ao ensino tradicional da língua, pois há a presença de outras áreas disciplinares essenciais no processo de ensino-aprendizagem que apresentam as diversidades, peculiaridades e culturas do lugar no qual o imigrante está residindo. De acordo com as respostas apenas em dois desses cursos para imigrantes os professores recebem remuneração. Os trabalhos



nesses cursos são executados e mantidos graças ao voluntariado e o tempo de atuação dos professores varia entre 3 meses a 6 anos, sendo que a grande maioria ministra aulas entre 1 e 2 anos.

As aulas ocorrem em igrejas, escolas estaduais e institutos federais, com carga horária que variam entre 2 e 3 horas aula semanal e de 40 a 120 horas em seu total e são realizadas de 1 a 3 vezes na semana, dependendo do curso.

O material utilizado nos cursos é produzido pela equipe ou professores responsáveis e adaptado às necessidades do aprendiz. Um dos materiais, intitulado **Pode Entrar**, é o referencial mais citado nas respostas dos questionários aplicados até o presente momento que embasa ou mostra um possível caminho a ser seguido no ensino de português para imigrantes, conforme as respostas dos entrevistados descritas a seguir.

Curso 03 - O material é feito pela nossa equipe. Contém temáticas variadas e importantes do cotidiano, textos verbais e não verbais e diálogos.

Curso 09 - É construído em cima de um material cedido, modificado pelas duas professoras do curso. É sua primeira edição e está sendo construído aos poucos. Para os próximos cursos, já notamos melhorias e mudanças a serem feitas.

Curso 18 - Utilizamos o livro "Pode Entrar" disponibilizado pelo ACNUR e de livre *download*. Também elaboramos atividades e materiais conforme o desenvolvimento e necessidades do curso.

Curso 11 - O material trata do cotidiano: alimentação, vestimenta, políticas públicas, serviços públicos que eles têm direito, serviço de regularização de documentos. Também são abordados assuntos relacionados ao país de origem, para que eles também participem da aula.

Quanto à metodologia adotada nesses cursos foram recebidas as seguintes respostas.

Curso 01 - Ensinar a pronúncia das palavras a partir de textos, músicas e imagens e, também, ensinar conteúdo gramatical com base nos diálogos do dia a dia.

Curso 03 - Neste projeto, visando alcançar o objetivo proposto, não pretendemos pautar-nos no formato das aulas convencionais, as quais as crianças já vivenciam durante a semana com o ensino escolar regular. Partimos dos conteúdos educacionais amparados pela legislação em vigência, apoiando na filosofia construtivista, não descartando métodos tradicionais.

Curso 04 - Procuramos mesclar várias metodologias. Não nos restringimos a uma única, passamos por atividades estruturalistas, outras comunicativas, interacionistas, multiculturais e por assim segue.

Verifica-se, nessas afirmações, que as aulas são mais dinâmicas e estimulam a interação dos alunos. O ensino apresenta uma metodologia em que há variadas



abordagens em sala de aula, valorizando a vivência e proporcionando a troca de cultura de cada ator social, professores e aprendizes. Além disso, prioriza as necessidades básicas do aluno realizando atividades como conversações, leituras e músicas que trabalham a pronúncia. Os recursos didáticos são bastante variados e explorados nas aulas desde textos impressos, dicionários, músicas, datashow etc., segundo os professores.

Curso 03 - Utilizamos de recursos diversos, atraentes e divertidos como áudio e vídeo, recursos musicais e teatrais, jogos e brincadeiras, além da parte expositiva por meio de atividades impressas.

Curso 05 - Data Show para filmes, músicas, mapas, objetos etc.

Curso 11 - Quadro branco, pincel, caderno e caneta. (curso 11)

Livro didático: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf,

Curso 18 - Áudios e vídeos do Celpe-Bras. <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

Jogos, materiais autênticos e atividades elaboradas pela equipe.

Pelas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, os objetivos dos cursos são proporcionar por meio do ensino da língua portuguesa, ao sujeito, sua inserção na sociedade, dando-lhe autonomia e mostrando o funcionamento da língua alvo na sociedade.

As respostas apontam, também, que os cursos obtiveram resultados significativos como êxito na inclusão do público alvo no mercado de trabalho, aprovação em cursos superiores e capacitação para a inserção sociocultural de crianças no ambiente escolar, conforme responderam os professores.

Imigrantes ingressantes na universidade, conseguindo trabalho e abrindo negócios próprios.

Conforme relato dos próprios alunos - o curso contribuiu para conseguir emprego, além de motivar a prestar o ENEM e cursar nível superior aqui no Brasil.

Estamos terminando a terceira turma que atende a comunidade interna e externa da universidade. Não necessariamente formada exclusivamente por imigrantes. Alcançamos vários resultados... Aprendizagem do PLA nos níveis A1 e A2, melhoramento da inserção social dos alunos em sua comunidade, compreensão da língua portuguesa nos âmbitos oral e escrito, leitura e produção de textos, melhoramento nas relações interpessoais, conhecimento da cultura brasileira por parte dos alunos... Estamos cumprindo os objetivos propostos pelo curso

As nacionalidades atendidas por esses cursos de português são variadas, quais sejam, argentinos, bengaleses, bolivianos, chilenos, colombianos, congoleses, cubanos, dominicanos, egípcios, equatorianos, estadunidenses, guineenses,



mauritanos, mexicanos, peruanos, haitianos, senegaleses, togoleses, japoneses, venezuelanos e sírios.

Constata-se, assim, que o Brasil tem se tornado um lugar de passagem e o destino para imigrantes e/ou refugiados das mais variadas nacionalidades e continentes. Contabilizar com exatidão o número de imigrantes que já estudou ou passou pelos cursos é um desafio, apesar de ter o preenchimento de fichas de inscrição, em alguns casos. Há uma questão importante para a não permanência dos alunos, dentre elas o ingresso do imigrante no mercado de trabalho, a distância do local em que as aulas ocorrem e não ingresso no mercado de trabalho, o que contribui para o deslocamento do imigrante para outra cidade, estado ou país.

De acordo com as respostas os números de alunos que já foram participantes dos cursos variam entre 10 e mais de 1.000 imigrantes. Atualmente os cursos atendem entre 3 a 430 imigrantes dependendo da localidade, sendo que 16,3% possuem em média 15 alunos.

Além da análise dos questionários realizados com professores e/ou coordenadores de cursos de português para imigrantes e/ou refugiados, realizou-se uma pesquisa de campo nem um dos cursos de português em Porto Velho.

A pesquisa de campo, etnográfica e participante foi realizada na cidade de Porto velho (RO), na *EEEF - Escola Estadual de Ensino Fundamental 21 de Abril*, situada na rua Rafael Vaz e Silva, 2812, no bairro Liberdade. O curso de português é ofertado pela Universidade Federal de Rondônia em parceria com a Cáritas Arquidiocesana de Porto Velho e pela Pastoral do Migrante, pelo projeto de extensão *Migração Internacional na Amazônia Brasileira: linguagem e inserção social de imigrantes em Porto Velho*, cujo objetivo geral é ensinar o português como língua de acolhimento para imigrantes, a fim de contribuir para a inserção sociocultural, além de prestar assessoria na tradução de documentos, na inserção escolar nos níveis fundamental, médio, técnico e superior. Esse projeto também realiza assessoria consular para imigrantes e/ou refugiados.

O *Programa Pana* é uma iniciativa de ajuda humanitária oferecida e desenvolvida pela Cáritas Brasileira e Suíça, com apoio do DRM (Departamento de Estado dos Estados Unidos), que busca contribuir no acolhimento dos imigrantes venezuelanos, a fim de proporcionar condições de vida digna a eles. Durante o processo de planejamentos para a acolhida o ensino de português entrou como uma



forma de acolher os imigrantes visando proporcionar conhecimento da língua e cultura presentes na cidade de Porto Velho, por meio do projeto de extensão supracitado.

Os professores atuantes no projeto prestaram trabalho voluntário no atendimento e preenchimento das fichas da Ong, o que permitiu um acompanhamento mais direto com os acolhidos.

As aulas ocorrem aos sábados das 18h45 às 21h e atende imigrantes de variadas nacionalidades como haitianos, cubanos, peruanos, venezuelanos, mexicanos e colombianos. De acordo com o que foi observado nas turmas, é possível afirmar que as aulas valorizam o aluno e a sua vivência, através da troca de experiências e culturas. Ao apresentar a cultura do lugar, a geografia, a história, a língua portuguesa falada no Brasil, sempre é perguntado ao aluno como é ou se há algo parecido no seu país de origem. Há uma preocupação por parte dos professores e da equipe em realizar, de fato, um ensino pautado no acolhimento, pois o ensino da língua, nesse caso, não é aplicado com o intuito de marginalização da língua do aprendente, mas a fim de aumentar o seu repertório linguístico, necessário e indispensável para o seu estabelecimento social. A participação e a interação dos alunos são fundamentais para a execução de um bom curso. O exercício da alteridade por parte da equipe é de suma importância no processo do acolhimento, pois o olhar para o outro e colocar-se em seu lugar, é uma ferramenta indispensável para a realização de qualquer trabalho ou processo de inserção em qualquer sociedade.

As aulas, geralmente, são mais dinâmicas que as aulas tradicionais e não são pautadas em traduções. O ensino do português brasileiro está voltado para o funcionamento da língua como um todo. A oralidade é um dos principais pontos a ser valorizado e trabalhado nos mais variados contextos e situações do cotidiano, há também o ensino gramatical presente no material, mas esse não é o principal ou único conteúdo a ser valorizado, o que não desmerece sua importância e a necessidade em saber usá-lo. A perspectiva adotada, visa ao desenvolvimento das habilidades sociocognitivas de cada aluno, apesar da heterogeneidade que o grupo apresenta como variantes em idade, grau de escolaridade, gênero e nacionalidade. A heterogeneidade é uma das características do público no ensino do Português como língua de acolhimento - PLAc, o que não impede o aprendizado.



Conforme salienta Moita Lopes (2006), a Linguística Aplicada possui uma função indisciplinar (interdisciplinar) apta e necessária para investigar sobre o ensino de língua e linguagem considerando o mutável quadro devido à acentuada mobilidade do sujeito migrante na sociedade, incluindo outros campos disciplinares que são essenciais para a compreensão da real situação do aprendiz e sobre quais metodologias de ensino da língua são desenvolvidas e/ou adequadas ao cenário contemporâneo. No caso do ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes e/ou refugiados, é necessário que se realize de forma interdisciplinar, como preconiza Moita Lopes sobre a LA.

O termo Língua de Acolhimento é uma definição sobre a perspectiva utilizada no ensino de português para imigrantes, em Portugal, no Programa *Portugal Acolhe*, vigente desde 2001. De acordo com Cabete (2010), o Estado português desenvolveu esse Programa, a fim de facilitar o ensino de português para os imigrantes residentes em Portugal que comprovasse ter uma situação regularizada e não possuir a nacionalidade portuguesa. O curso foi dividido em níveis e com o passar do tempo foi reformulado para melhor atender o público-alvo. Esse programa objetivava inserir os imigrantes no mercado de trabalho e no ambiente escolar através do ensino da LP e cidadania, pois, assim, estariam cientes dos seus direitos e deveres e sentiriam participantes da sociedade portuguesa da aquisição da língua por meio do acolhimento e conseqüentemente, capacitado para o ingresso no mercado de trabalho.

Mas será que os cursos de português para imigrantes existentes no Brasil seguem a perspectiva do acolhimento? Como deve ser realizado esse ensino? A partir da intensificação da migração haitiana no Brasil ouve-se falar no ensino do Português como Língua de Acolhimento e por essa razão, essa pesquisa busca identificar e discutir sobre as perspectivas teórico-metodológicas. De acordo com Grosso (2010) os conceitos de língua materna (LM), língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2) são definidos há tempos na Linguística Aplicada. Na atualidade, como já mencionamos, os novos fluxos migratórios exigem da parte do país acolhedor novos recursos no ensino, como um todo, que atendam ao novo quadro e auxiliem de forma precisa o público-alvo.

Segundo Grosso (2010) a LM é a língua ensinada no lar definindo como a língua da primeira socialização, já a língua estrangeira é aquela definida como a



língua do outro, a qual pertence a outra vivência e sociedade e a L2 seria a língua da escolarização (plurissignificativa) do sujeito para o desenvolvimento psicocognitivo. Considerando os fluxos migratórios e suas causas, o ensino da língua para imigrantes e/ou refugiados deve ser pautado na inclusão social ou inserção sociocultural pela qual o aprendiz necessita com urgência desenvolver as habilidades linguísticas da língua alvo para alcançar seus objetivos e viver em sociedade, portanto a terminologia do ensino de língua estrangeira não se adequa às necessidades do público-alvo, pois tem um ensino voltado para um público específico que busca a aquisição de uma outra língua de forma opcional.

Pelas respostas e discussões realizadas até o momento, é perceptível que o ensino de aquisição de LP para imigrantes ou refugiados a partir do PLAc não está focado em um ensino em que o professor é o ator social mais importante, mas sim no aprendiz e nas suas reais necessidades. Enquanto no PLE o professor ensina não levando em consideração as reais necessidades do aluno, mas sim da língua apenas como um sistema linguístico, com uma sintaxe bem estruturada, com um vocabulário específico para determinadas situações, valorizando a padronização formal da língua, o ensino de LP (relacionado às questões de mobilidade e necessidades urgentes do aprendente) torna-se ultrapassado e inadequado para o atual momento e público em situação de imigração e/ou refúgio. De acordo com Grosso (2010) os conceitos de L2, PLE e PLAc estão aproximados, porém distintos um do outro. O ensino de língua portuguesa para imigrantes Brasil está, desde 2010, centrado no aprendiz e para suas reais e urgentes necessidades, por isso o ensino do PLAc é o mais utilizado por esses cursos em específico, porque se acredita ofertar o ensino de LP de forma mais democrática. Até o presente momento a perspectiva da língua de acolhimento foi contextualizada e definida como a metodologia mais adequada ao ensino de imigrantes e refugiados. Entretanto, alguns questionamentos têm surgido quanto ao PLAc. Será que o ensino realizado é de fato democrático? A língua que acolhe pode limitar ou silenciar os aprendizes? Será que realmente há acolhimento?

É óbvio que o ensino e as suas práticas necessitam de renovação diante do mutável quadro global existente na sociedade. Pontuando a língua como um objeto de poder e indispensável para viver em qualquer sociedade e lugar do mundo, é importante refletir sobre a identidade que cada imigrante carrega seja na língua,



linguagem e/ou cultura. Assim, não se deve exigir um aprendizado tão rápido da língua alvo, visto que a aquisição de uma língua seja ela materna, adicional ou de acolhimento. Anunciação (2018) apresenta a problematização sobre ao ensino do PLAc para imigrantes, cuja pauta é discutir sobre as práticas assimilacionistas e de silenciamento de agência que são reforçadas no programa Portugal Acolhe, ainda que este apresente em seu discurso a justificativa de inclusão do imigrante, afirmando que a *língua de acolhimento* possui um conceito *slogantizado*. De acordo com a pesquisadora, é necessário refletir sobre a aplicação dos pressupostos da metodologia de ensino da língua na perspectiva do acolhimento. Teoricamente o Programa *Portugal Acolhe* apresenta uma iniciativa importante para a integração do migrante na sociedade portuguesa oferecendo o curso de aquisição da língua-alvo dividido em etapas distintas. O questionamento que ecoa mediante tal justificativa é a aplicação da língua de acolhimento quanto ao ensino da língua que visa o não apagamento da identidade e cultura do sujeito presente na sociedade, entretanto a aquisição da língua portuguesa em Portugal é uma exigência para alcançar a cidadania portuguesa, ou seja, é necessário que o imigrante aprenda a língua e o comportamento social do país no qual está residindo. Assunção (2018) explica que o imigrante é um indivíduo que ao chegar em outro país é nomeado e enquadrado em um grupo que é, conseqüentemente, homogeneizado e, mediante as exigências do país receptor é limitado a um grupo minoritário que fica à mercê do sistema. Isso ocorre tanto na aquisição da língua, como no ambiente sociocultural e laboral, pois há um nível específico de cursos técnicos para o imigrante, o que por sua vez extingue o direito de escolha do exercício da sua profissão. Diante dessa circunstância, é correto afirmar que o sistema de integração por meio da língua e linguagem apresenta um domínio sobre o público-alvo que poderia ser classificado como um colonialismo pós-moderno disfarçado pelo significado positivo da palavra acolhimento. Para Anunciação (2018) o ensino de português para imigrantes deve ser constituído por meio de políticas pautadas no acolhimento, visto que o aprendente necessita obter a aquisição da língua-alvo como uma língua que aumentará seu repertório linguístico, mas sem o apagamento da sua agentividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Visto que esta pesquisa se encontra em andamento é possível detectar que há muitos cursos de língua portuguesa para imigrantes/refugiados por todo o Brasil, o que demonstra uma certa preocupação e ação em acolher essa população imigrante por meio da língua. Os cursos estão direcionados ao acolhimento desse público em estado de vulnerabilidade. A perspectiva adotada nos cursos, em sua maioria, está pautada no ensino de português como língua como de acolhimento, cujo objetivo é a inserção sociocultural do imigrante, a fim de proporcionar autonomia por meio da aquisição da língua- alvo no país sem imposição e com a valorização da agentividade do aprendiz.

O pressuposto teórico- metodológico da Língua de Acolhimento é utilizado nos usado nos cursos de português para imigrantes no Brasil. É relevante pontuar que nem todos os cursos adotam essa perspectiva e muitos ainda não sabem exatamente como executar ou proporcionar o ensino do português que contemple a inclusão e a agentividade dos imigrantes e refugiados. Perante o exposto, cabe refletir, indagar e investigar sobre as práticas e as perspectivas teórico- metodológicas para o ensino de português para imigrantes. Será que o imigrante tem o poder de escolha sobre sua inserção sociocultural, laboral, linguística e identitária dentro de um país em que ele não possua aquisição da língua-alvo? O aprendizado da língua garante autonomia até que ponto? O ensino- aprendizagem é libertador ou limitador? Ainda não se tem resposta para essas perguntas, pois a pesquisa ainda está em curso.

REFERÊNCIAS

ANUNCIAÇÃO, Renata F. Mendonça de. **A língua que acolhe pode silenciar? Reflexões sobre o conceito de “português como língua de acolhimento”**. In: Revista X (Curitiba), v.13, p. 35-56, 2018.

BAENINGER, Rosana. Migrações contemporâneas no Brasil: desafios para as políticas sociais. In: Prado, E. e Coelho, R. Migrações e trabalho. Ministério Público do Trabalho, Brasília, Vol. 1, p.79-86, 2015.

CABETE, Marta Alexandra C. (2010). **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf



COTINGUIBA, Geraldo C. **Imigração Haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História e Estudos Culturais. Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Porto Velho, 2014.

COTINGUIBA, G.C. & PIMENTEL, M.L. **Apontamentos sobre o processo de Inserção social dos haitianos em Porto Velho**. In. Travessia (São Paulo), v.70, p.99-106, 2012.

GROSSO, Maria José dos Reis. **Língua de acolhimento, língua de integração**. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

MOITA LOPES, L. P. **Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado**. In: MOITA LOPES, L. P (org.). Por uma linguística aplicada INdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 1. Ed.